

A porosidade dos ilegalismos urbanos: o caso do “arquipélago” fortalezense

Grupo de Trabalho 7: **Violência, poder e subjetividade**

Maria Amel Gomes Barbosa ¹ 

Geovani Jacó de Freitas ² 

¹ Graduanda de Ciências Sociais, Universidade Estadual do Ceará, maria.amel@aluno.uece.br

² Doutor em Sociologia, Universidade Estadual do Ceará, gil.jaco@uece.br

RESUMO

O presente trabalho busca fazer um mapeamento acerca das relações incertas e transitivas entre o ilícito, o lícito e o ilegal se constituem como fenômeno que acompanha a história das cidades contemporâneas. Utilizando-se da noção de fronteira expressa por Serpa (2013), podemos tracejar que são espaços de interação entre territórios distintos, um “entre-lugares”. É nesse cenário que se desenvolvem circuitos superpostos, tensionados pela trama social dos ilegalismos, entrelaçados sob a tríade do poder sob os pilares do medo, do cálculo e da resignação (Paixão, 1987), em que se estabelecem as normas de convivência, e sobrevivência (TELLES, 2009). Me beneficieei dos métodos da pesquisa bibliográfica, recorrendo a leitura e análise de materiais já publicados na área. A partir da busca de notícias nos principais jornais da capital cearense, levando em consideração o espaço de tempo entre os anos de 2016-2018. Esse projeto de pesquisa é apenas o início de um percurso intelectual e empírico que está sendo constantemente realizado por diversos pesquisadores e estudiosos da sociologia urbana. A proposta de pesquisa que está se desenvolvendo tem como temática principal a análise das fronteiras territoriais do crime organizado nas comunidades do município de Fortaleza.

136

Palavras-chave: violência; ilegalismos; crime organizado; economia.